

Da Formação à Competição: Análise da Vivência de um Grupo Feminino na Maratona SBC 2025

Sabrina da S. Frazão. ¹, Arlana B. da Silva. ¹, Bianca M. M. de Araújo. ¹,
Lia Alessandra da S. Martins. ¹, David W. F. Lima. ¹

¹Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas (IFAM)
Campus Manaus Zona Leste – Manaus, AM – Brasil

{sabrinasilvafraza, bragaarlana14, biancamoniquemoreira}@gmail.com,
{lia.martins, david.lima}@ifam.edu.br

Abstract. *Female participation in programming competitions remains lower than male participation, despite gradual progress. This paper presents an experience report on the performance of a female study group in the 2025 SBC Programming Marathon. Using a qualitative approach, the research involved six students organized into two exclusively female teams. Data were collected through a questionnaire containing a Likert scale and an open-ended question. The results indicate a broadly positive perception regarding preparation, confidence, and the formative impact of the experience. It is concluded that the integration of prior training and competitive experience contributes to technical development and female engagement in the field.*

Resumo. *A participação feminina em competições de programação permanece inferior à masculina, mesmo diante de avanços graduais. Este artigo apresenta um relato de experiência sobre a atuação de um grupo de estudos feminino na Maratona de Programação da SBC 2025. Com abordagem qualitativa, a pesquisa envolveu seis estudantes, organizadas em duas equipes exclusivamente femininas. Os dados foram coletados por questionário com escala Likert e questão aberta. Os resultados indicam percepção amplamente positiva quanto à preparação, confiança e impacto formativo da experiência. Conclui-se que a integração entre formação prévia e vivência competitiva contribui para o desenvolvimento técnico e o engajamento feminino na área.*

1. Introdução

As maratonas de programação têm se consolidado como importantes espaços de desenvolvimento técnico na área da Computação, promovendo habilidades como raciocínio lógico, resolução de problemas sob pressão e trabalho em equipe [Menezes et al. 2023]. No entanto, apesar de sua relevância acadêmica e profissional, a participação feminina nesses ambientes ainda é significativamente inferior à masculina. Embora se observe um crescimento gradual ao longo do tempo, percebe-se que esse avanço ocorre de forma lenta.

Estudos sobre a Maratona de Programação da Sociedade Brasileira de Computação (SBC) indicam que, entre 2011 e 2022, a presença de mulheres na fase sub-regional oscilou entre 8,42% e 15,20% do total de participantes, evidenciando uma sub-representação persistente ao longo de mais de uma década

[Irion et al. 2024]. Mais recentemente, indicadores divulgados pela Sociedade Brasileira de Computação apontam um avanço gradual, ainda que tímido, na participação feminina. Na Primeira Fase da Maratona SBC de 2024, registraram-se 2.640 participantes, dos quais 454 eram mulheres, o que corresponde a aproximadamente 17% do total [Sociedade Brasileira de Computação 2025]. Em 2025, esse percentual elevou-se para cerca de 18%, com 745 mulheres entre 4.042 participantes, indicando um aumento absoluto e relativo da presença feminina na competição [Sociedade Brasileira de Computação 2025].

Apesar desses avanços, que ainda são modestos, já se percebe a influência de iniciativas voltadas à ampliação da participação feminina. Entre elas, destaca-se a criação da Maratona Feminina de Programação (MFP), iniciativa que reúne mulheres da América Latina para competir e que, a cada edição, apresenta crescimento no número de participantes [Nunes et al. 2024]. Além dessa competição exclusivamente feminina, existem outras iniciativas que, embora não sejam direcionadas apenas a um público específico, têm buscado promover maior inclusão e equidade. Contudo, conforme mencionado anteriormente, a participação feminina ainda permanece reduzida, o que reforça a importância de ações voltadas à formação e ao acolhimento de mulheres na área, como grupos de estudos exclusivamente femininos, maratonas femininas e projetos de extensão focados na equidade de gênero na programação competitiva [Nunes et al. 2024, Silva et al. 2025].

O projeto *CodeforGirls*, criado no IFAM Campus Manaus Zona Leste, surgiu com o objetivo de apoiar e incentivar a participação da comunidade feminina do curso de Engenharia de Software em atividades relacionadas à tecnologia e programação. A partir dessa iniciativa, foi criado um grupo de estudos voltado à programação competitiva, buscando incentivar a participação de mulheres em competições desde os primeiros anos da graduação. Por meio de encontros e resolução conjunta de problemas, as participantes puderam desenvolver habilidades técnicas, raciocínio lógico e maior confiança para atuar em competições.

Desta forma, o objetivo deste trabalho é compartilhar e analisar a experiência vivida pelas meninas de um grupo de estudos feminino na Maratona de Programação de 2025 da SBC, explorando como o treinamento prévio impactou a atuação, o desempenho e a percepção das participantes sobre a competição. O trabalho dá continuidade à pesquisa desenvolvida por [Silva et al. 2025], que investigou a formação do grupo feminino no período anterior à competição.

Este artigo está estruturado da seguinte forma: a Seção 2 apresenta os conceitos de programação competitiva e a estrutura da Maratona de Programação da SBC. A Seção 3 discute os trabalhos relacionados, situando o presente estudo no contexto de iniciativas voltadas à ampliação da participação feminina em competições de programação. A Seção 4 descreve a metodologia adotada, incluindo o delineamento da pesquisa e os procedimentos de coleta de dados. A Seção 5 apresenta os resultados e as discussões, analisando a percepção das participantes acerca da experiência competitiva. Por fim, a Seção 6 traz as considerações finais.

2. Fundamentação Teórica

Esta seção apresenta os fundamentos conceituais que embasam o presente estudo, abordando a programação competitiva e a estrutura da Maratona de Programação da SBC,

contexto no qual a experiência foi desenvolvida.

2.1. Programação Competitiva

A programação competitiva tem se consolidado como uma estratégia eficaz para o desenvolvimento de habilidades computacionais. Trata-se de uma modalidade de competição que desafia os participantes a resolver problemas algorítmicos de diferentes níveis de complexidade dentro de um tempo limitado [Menezes et al. 2023]. As soluções submetidas são avaliadas automaticamente, o que possibilita rapidez na correção e estimula a tomada de decisão sob pressão. Em geral, vence a equipe ou participante que resolver o maior número de problemas corretamente, considerando critérios de desempate baseados no tempo total de resolução [Yuen et al. 2023].

As competições podem assumir diferentes formatos, variando entre provas individuais e desafios em equipe. A Olimpíada Brasileira de Informática (OBI), por exemplo, é organizada pela Unicamp e contempla estudantes desde o ensino fundamental até o nível Sênior, correspondente ao primeiro ano do ensino superior. Já a Maratona de Programação promovida pela SBC é destinada a equipes compostas por até três estudantes universitários, que dispõem de cinco horas para resolver um conjunto diversificado de problemas [Sousa et al. 2023, Sociedade Brasileira de Computação 2025].

Do ponto de vista conceitual, a programação competitiva pode ser compreendida como uma prática que integra o desenvolvimento e a implementação de algoritmos eficientes para resolver problemas computacionais bem definidos, sob restrições de tempo e recursos. Essa atividade exige raciocínio lógico, domínio de estruturas de dados, análise de complexidade e modelagem matemática, sendo as soluções avaliadas por meio de conjuntos de testes previamente definidos [Laaksonen 2020, p. 11–13]. Diferentemente da engenharia de software tradicional, cujo foco está na manutenção e evolução de sistemas, os programas produzidos em competições tendem a ser curtos, escritos rapidamente e não requerem manutenção após o término da prova. As linguagens mais utilizadas nesse contexto incluem *Python*, *Java* e *C++*, sendo esta última amplamente adotada devido à sua eficiência e à riqueza de sua biblioteca padrão.

2.2. Maratona de Programação da SBC

A Maratona de Programação, promovida anualmente pela SBC, é uma das competições mais relevantes no cenário do ensino superior em Computação. Diferente da OBI, que possui níveis voltados ao ensino básico e técnico, essa maratona é destinada exclusivamente a estudantes universitários, organizados em equipes compostas por até três membros. Durante a competição, os participantes dispõem de cinco horas para resolver um conjunto de problemas algorítmicos, utilizando apenas um computador por equipe. O evento exige colaboração, estratégia e domínio técnico, promovendo habilidades como criatividade, trabalho em equipe, busca por soluções eficientes de software e capacidade de lidar com desafios sob pressão. A equipe vencedora é aquela que resolve o maior número de problemas corretamente no menor tempo possível [Sociedade Brasileira de Computação 2025].

A participação em maratonas de programação proporciona aos estudantes o desenvolvimento de habilidades que vão desde o domínio técnico da programação até comportamentos interpessoais. De acordo com [Piekarski et al. 2015], essas competições estimulam competências cognitivas e socioemocionais essenciais para a formação integral dos

alunos. Entre elas, destacam-se o raciocínio lógico e a resolução de problemas, uma vez que os desafios propostos nas maratonas exigem que os participantes analisem problemas complexos, os decomponham em partes menores e desenvolvam algoritmos eficientes para solucioná-los. Trabalho em equipe, pois são realizadas em equipes, o que incentiva a cooperação entre os participantes. Gestão do tempo e trabalho sob pressão, os estudantes precisam gerenciar o tempo de forma eficiente para resolver múltiplos problemas em prazos restrito e criatividade, já que incentivam os alunos a buscar abordagens inovadoras e criativas para otimizar algoritmos e superar desafios.

3. Trabalhos Relacionados

Diversas iniciativas têm sido desenvolvidas com o objetivo de ampliar a participação feminina em competições de programação. O trabalho de [Nunes et al. 2024] descreve a criação da primeira edição da Maratona Feminina de Programação (MFP), iniciativa organizada por alunas da UNICAMP com o intuito de aumentar a participação de mulheres e pessoas não binárias em competições de programação. A proposta consistiu na criação de um ambiente competitivo exclusivo para meninas e pessoas não binárias, buscando incentivar e promover o crescimento desse público nesse tipo de competição. O estudo evidencia crescimento no engajamento e fortalecimento da autoconfiança das participantes, destacando o papel de competições direcionadas como estratégia de inclusão.

O artigo de [Lima et al. 2021] relata uma iniciativa do Departamento de Ciência da Computação da UnB (CIC-UnB) voltada à ampliação da participação feminina em competições de programação. O principal objetivo foi aumentar a representatividade de meninas nesses eventos, enfrentando a histórica baixa presença feminina por meio de ações realizadas remotamente durante a pandemia de 2020. Entre as ações desenvolvidas, destacam-se a criação de um grupo *online* no *Telegram* para interação e treinamentos, o envio de mensagens de incentivo à participação nos treinos, a formação de equipes femininas, a divulgação de disciplinas de programação competitiva e de competições da área, além da realização de treinamentos específicos com problemas introdutórios para avaliação de nível, exercícios individuais e em equipe e reuniões online destinadas ao esclarecimento de dúvidas e à definição de estratégias.

No âmbito de projetos institucionais de inclusão, o artigo de [Holanda et al. 2025] descreve o projeto “Meninas.Comp: Competição de Programação também é coisa de menina!” da UnB, iniciado em 2020, com o objetivo de aumentar a participação feminina em competições de programação. Realizando ações como cinco edições de competições internas exclusivas para meninas (2022-2024), treinamentos colaborativos com times masculinos e integração via Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica para o Ensino Médio (PIBIC-EM), o projeto elevou a presença de alunas da UnB na final da Maratona SBC de 0 em 2020 para 6 em 2024. Além disso, formulários de percepção aplicados a 20 competidoras (edições IV e V) revelaram que 80% se sentiram mais animadas para estudar programação, 65–70% mais confortáveis em eventos femininos e 80–100% consideraram o evento relevante para sua formação acadêmica e profissional, com 90% das organizadoras destacando ganhos em trabalho em equipe e motivação comunitária. Analisando o contexto abordado, a Tabela 1 apresenta uma síntese comparativa das iniciativas discutidas, destacando seus focos e contribuições.

Apesar dos avanços destacados pelas iniciativas apresentadas, observa-se que a

Tabela 1. Síntese comparativa dos trabalhos relacionados sobre participação feminina em competições de programação

Estudo	Tipo de Iniciativa	Foco Principal	Competição Oficial da SBC	Principais Resultados
Nunes et al. (2024)	Maratona exclusivamente feminina e pessoas não-binárias (MFP)	Incentivo à participação e autoconfiança	Não (Na primeira edição)	Crescimento no engajamento e fortalecimento da autoconfiança das participantes
Lima et al. (2021)	Grupo formativo institucional (CIC-UnB)	Formação e incentivo remoto	Não	Organização de equipes femininas e ampliação do interesse em competições
Holanda et al. (2025)	Projeto institucional (Meninas.Comp)	Treinamento e integração	Sim (participação na final)	Presença feminina na final aumentou de 0 (2020) para 6 (2024); 80% relataram maior motivação
Estudo atual	Grupo de estudos feminino	Formação prévia e vivência competitiva	Sim (Maratona SBC 2025)	Análise da atuação, desempenho e percepção no ambiente competitivo oficial

maioria dos estudos concentra-se na organização das ações e nos indicadores de engajamento e motivação, com menor aprofundamento na análise qualitativa da vivência das participantes no ambiente competitivo tradicional da Maratona SBC, especialmente considerando grupos formados previamente em contextos exclusivamente femininos. Nesse sentido, o presente artigo diferencia-se ao investigar a experiência de participantes do grupo estudos feminino já estruturado, analisando como a formação prévia influenciou a atuação, as estratégias adotadas e a percepção das participantes durante a competição oficial da Maratona SBC 2025.

4. Metodologia

Este artigo trata-se de um relato de experiência com abordagem qualitativa. O objetivo é compreender a vivência das participantes na Maratona de Programação da SBC 2025, analisando a percepção das estudantes acerca da contribuição do grupo de estudos feminino para a experiência competitiva. O delineamento da pesquisa está sintetizado na Figura 1.

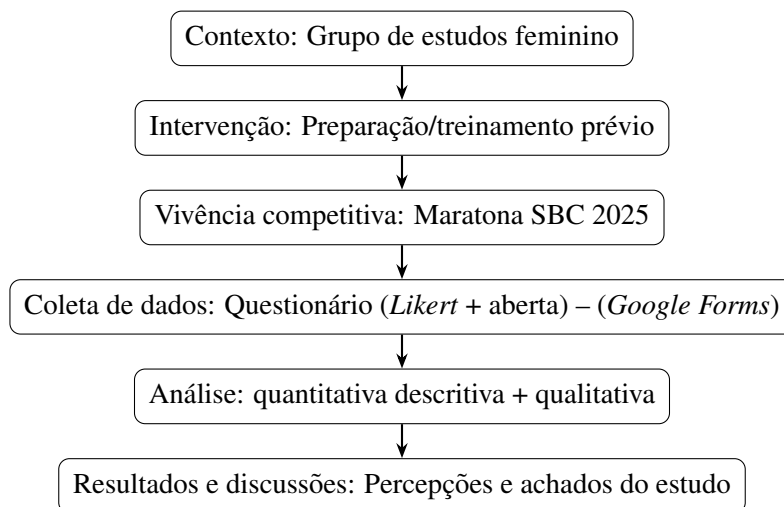


Figura 1. Diagrama do delineamento da pesquisa.

A participação envolveu seis alunas do curso de Engenharia de *Software*. Dentre as participantes, três eram calouras (2º período) e três veteranas (a partir do 4º período). Foram formadas duas equipes compostas exclusivamente por mulheres para a competição. A maratona teve duração de cinco horas, período durante o qual as equipes deveriam resolver o máximo possível de problemas algorítmicos dentro do tempo estabelecido para a prova. A Figura 2, com indicações com seta vermelha, apresenta as duas equipes do grupo de estudos durante a participação na Maratona SBC.

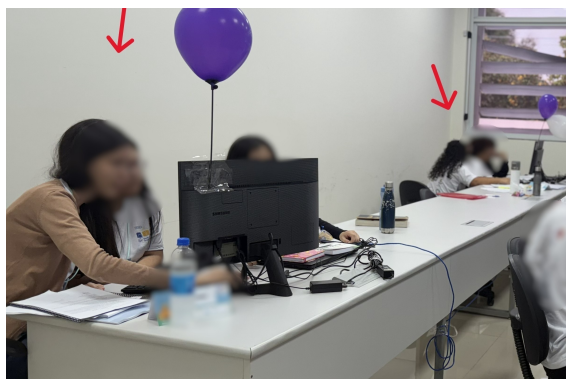


Figura 2. Equipes do grupo de estudos feminino durante a participação na Maratona de Programação da SBC 2025.

A coleta de dados foi realizada por meio de um questionário estruturado, aplicado via *Google Forms* após a competição. Antes do preenchimento, as participantes foram informadas sobre os objetivos da pesquisa, o caráter voluntário da participação e o uso acadêmico das respostas, sendo solicitada a concordância para prosseguir com o questionário. O instrumento continha questões fechadas, organizadas em itens de escala *Likert* de cinco pontos (1 = Discordo totalmente; 5 = Concordo totalmente), avaliando aspectos como preparação técnica, confiança emocional, aplicação de estratégias discutidas durante os treinamentos, aumento do interesse por programação competitiva e percepção da relevância da iniciativa para a participação na maratona. Também foram incluídas perguntas de caracterização das participantes, com o objetivo de identificar o período da graduação e a experiência prévia em competições. O questionário contemplou ainda o registro do número de problemas resolvidos pela equipe e, por fim, uma questão aberta sobre a principal contribuição da preparação realizada para a experiência na competição, sendo as respostas coletadas de forma anônima e utilizadas para fins acadêmicos.

5. Resultados e discussões

Esta seção aborda a percepção das alunas sobre a participação no grupo de estudos e a experiência de competir na Maratona de Programação da SBC. Parte das participantes já havia tido contato prévio com competições de programação, enquanto outras vivenciavam sua primeira experiência competitiva, com diferentes níveis de experiência entre as integrantes. As equipes formadas exclusivamente por mulheres durante a competição podem ser observadas na Figura 3.

Além da participação na competição, os resultados obtidos pelas equipes também apresentam indícios de aprendizagem e preparação efetiva proporcionadas pelo grupo

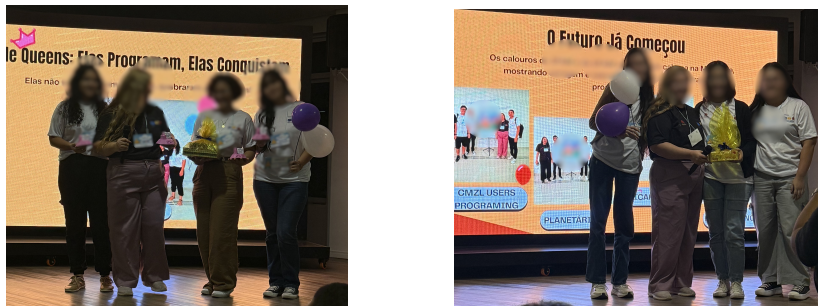


Figura 3. Equipes do grupo de estudos feminino na Maratona SBC 2025.

de estudos. Conforme apresentado na Figura 4, entre as dez equipes participantes do IFAM na etapa da Maratona SBC 2025, uma das equipes do grupo feminino alcançou a 4ª colocação geral da sede, além de obter o 1º lugar entre as três equipes femininas participantes. Esses resultados reforçam que a preparação realizada no grupo de estudos contribuiu para aspectos subjetivos, como confiança e motivação, e também para o desempenho competitivo das participantes.

#	User/Site	Name	A	B	C	D	E	F	G	H	I	J	K	L	M	Total
1	teambra004/BR	[IComp/UFAM] AC Soon As Possible (ASAP)	1/220	1/220	1/220	1/220	1/220	1/220	1/220	1/220	1/220	1/220	1/220	1/220	1/220	6 (533)
2	teambra007/BR	[IComp/UFAM] Debugar ou um MA misterioso?	1/224	1/224	1/224	1/224	1/224	1/224	1/224	1/224	1/224	1/224	1/224	1/224	1/224	3 (63)
3	teambra005/BR	[IComp/UFAM] Planetários	1/224	1/224	1/220	1/220	1/220	1/220	1/220	1/220	1/220	1/220	1/220	1/220	1/220	3 (237)
4	teambra008/BR	[IFAM] Abs()lutas	1/246	1/246	1/246	1/246	1/246	1/246	1/246	1/246	1/246	1/246	1/246	1/246	1/246	2 (90)
5	teambra009/BR	[IFAM] Bonde das Ocinhas	1/48	1/48	1/48	1/48	1/48	1/48	1/48	1/48	1/48	1/48	1/48	1/48	1/48	2 (99)
6	teambra010/BR	[IFAM] Icamabas	1/224	1/224	1/224	1/224	1/224	1/224	1/224	1/224	1/224	1/224	1/224	1/224	1/224	2 (134)
7	teambra003/BR	[UFAM] Trix	1/220	1/220	1/220	1/220	1/220	1/220	1/220	1/220	1/220	1/220	1/220	1/220	1/220	2 (203)
8	teambra006/BR	[IFAM] Bugou de novo	1/220	1/220	1/220	1/220	1/220	1/220	1/220	1/220	1/220	1/220	1/220	1/220	1/220	2 (219)
9	teambra001/BR	[IFAM] HolyC	1/220	1/220	1/220	1/220	1/220	1/220	1/220	1/220	1/220	1/220	1/220	1/220	1/220	1 (45)
10	teambra002/BR	[IFAM] CMZL Users Programming	1/220	1/220	1/220	1/220	1/220	1/220	1/220	1/220	1/220	1/220	1/220	1/220	1/220	1 (89)

Figura 4. Classificação das equipes do IFAM na Maratona SBC 2025, com destaque para as equipes femininas. Fonte: Maratona SBC 2025: <https://maratona.sbc.org.br/hist/2025/subbr-2025/index.html#>.

Com o objetivo de compreender de forma mais aprofundada como as participantes perceberam essa experiência, foi aplicado um questionário estruturado após a competição. O instrumento buscou analisar aspectos relacionados à preparação técnica, confiança emocional, aplicação de estratégias discutidas durante os encontros do grupo de estudos, interesse por programação competitiva e percepção sobre o próprio desempenho durante a maratona.

As questões fechadas (Q1-Q9) avaliadas em escala *Likert* estão descritas na Tabela 2.

Observa-se a distribuição das respostas das participantes às questões em escala *Likert*, evidenciando predominância das categorias 4 (Concordo parcialmente) e 5 (Concordo totalmente) em todas as questões analisadas. Esse padrão indica uma percepção amplamente positiva acerca da vivência na competição, conforme ilustrado na Figura 5.

Não foram registradas respostas nas categorias 1 (Discordo totalmente) e 2 (Discordo parcialmente), o que aponta a ausência de avaliações negativas sobre a experiência. Destacam-se especialmente os itens relacionados à preparação técnica, à confiança emocional e à relevância do grupo de estudos para a participação na maratona, nos quais houve

Tabela 2. Descrição das questões avaliadas em escala Likert

Código	Questão
Q1	A preparação no grupo de estudos contribuiu para meu desempenho na maratona.
Q2	Senti-me confiante durante a resolução dos problemas.
Q3	Consegui aplicar as estratégias discutidas no grupo de estudos.
Q4	O treinamento prévio facilitou a compreensão das questões da prova.
Q5	A organização da equipe durante a competição foi adequada.
Q6	A experiência contribuiu para meu desenvolvimento técnico.
Q7	Senti-me emocionalmente preparada para competir.
Q8	A participação na maratona foi positiva para minha formação acadêmica.
Q9	Pretendo continuar participando de competições de programação.

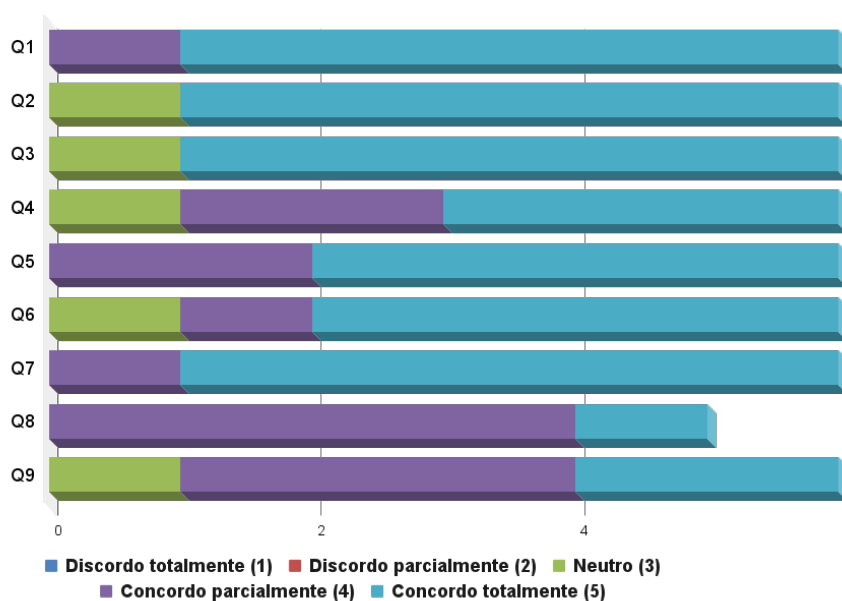


Figura 5. Distribuição das respostas das participantes nas questões em escala Likert sobre a experiência na Maratona de Programação da SBC 2025.

forte concentração de respostas na categoria “Concordo totalmente”.

Além das questões estruturadas, foi incluída uma questão aberta com a seguinte pergunta: “Na sua percepção, qual foi a principal contribuição do grupo de estudos para sua experiência na Maratona?”. As respostas foram divididas em três eixos principais: (i) fortalecimento da confiança, (ii) melhor organização estratégica durante a prova e (iii) sentimento de apoio e pertencimento.

As participantes destacaram que o grupo de estudos contribuiu para maior segurança emocional durante a competição, além de auxiliar na compreensão dos tipos

de problemas enfrentados. As respostas qualitativas reforçam esses achados. Uma das alunas afirmou: “*Se não fosse o grupo de estudos, iria com o conhecimento raso de quem nunca participou de uma maratona e meu desempenho não seria bom o suficiente para colaborar com a minha equipe*”. Outra participante destacou que “*ter o apoio mútuo com as outras meninas foi muito importante*”. Além disso, uma estudante relatou que “*aprendi a pensar de forma lógica e rápida para resolver as questões da maratona*”, indicando ganhos técnicos decorrentes da participação no grupo.

Por fim, os resultados indicam que a participação na Maratona de Programação da SBC 2025 foi percebida como uma experiência significativa pelas estudantes, tanto no desenvolvimento técnico quanto no fortalecimento da confiança e do engajamento na programação competitiva. A predominância de avaliações positivas na escala *Likert*, aliada aos relatos qualitativos, evidencia não apenas a contribuição do grupo de estudos feminino como suporte preparatório, mas também o impacto formativo da própria vivência competitiva.

6. Considerações Finais

Este estudo teve como objetivo analisar a experiência de um grupo de estudos feminino na Maratona de Programação da SBC 2025, investigando como a formação prévia impactou a atuação, o desempenho e a percepção das participantes no ambiente competitivo oficial.

Os resultados evidenciam que a preparação estruturada em ambiente exclusivamente feminino contribuiu para o fortalecimento da confiança emocional, melhor organização estratégica durante a competição e maior segurança na resolução de problemas algorítmicos. A predominância de avaliações positivas na escala *Likert*, aliada aos relatos qualitativos, reforça o papel formativo tanto do grupo de estudos quanto da vivência competitiva.

Como limitação, destaca-se o número reduzido de participantes. Contudo, os achados oferecem indícios relevantes sobre o impacto de iniciativas formativas voltadas à equidade de gênero na programação competitiva.

Uso de Inteligência Artificial

Durante a elaboração deste artigo, foi utilizada a ferramenta *ChatGPT (OpenAI)* como apoio para correção gramatical do texto em língua portuguesa e para auxiliar na tradução do resumo para o inglês (*Abstract*).

7. Agradecimentos

Agradecemos ao Projeto de Extensão *Cod4Girls* do Instituto Federal do Amazonas – Campus Manaus Zona Leste (IFAM-CMZL) e ao Instituto Eldorado pelo apoio, colaboração e incentivo ao desenvolvimento desta pesquisa. Também expressamos nossa gratidão ao Instituto Federal do Amazonas (IFAM), especialmente ao Campus Manaus Zona Leste, pelo apoio institucional e pelos incentivos que contribuíram para a realização deste trabalho.

Referências

Holanda, M., Borges, A., Ferreira, L., Araujo, A., Silva, L., Santos, M., Costa, V., Ramos, G., Borges, V., Jr, E. C., and Walter, M. (2025). Inclusão de meninas em competições

- de programação: Um relato de experiência da universidade de Brasília. In *Anais do XIX Women in Information Technology*, pages 441–452, Porto Alegre, RS, Brasil. SBC.
- Irion, C., Santos, C., Theodoro, L. C., Araújo, R., and Pereira, J. H. (2024). Promoção da equidade de gênero na programação competitiva: Estratégias e impactos das ações afirmativas nas maratonas de programação no Brasil. In *Anais do XXXV Simpósio Brasileiro de Informática na Educação*, pages 2113–2124, Porto Alegre, RS, Brasil. SBC.
- Laaksonen, A. (2020). *Guide to Competitive Programming: Learning and Improving Algorithms Through Contests*. Springer, Cham.
- Lima, A., Santos, M. E., Zhou, T., Holanda, M., Araujo, A., Koike, C., Borges, V., and Oliveira, R. (2021). Uma iniciativa para aumentar a participação feminina nas competições de programação: um relato de experiência. In *Anais do XV Women in Information Technology*, pages 220–229, Porto Alegre, RS, Brasil. SBC.
- Menezes, G., Araújo, R., and Pereira, J. (2023). Desenvolvimento de um método para impulsionar os estudos de programação competitiva no ensino médio e fundamental. In *Anais Estendidos do III Simpósio Brasileiro de Educação em Computação*, pages 38–39, Porto Alegre, RS, Brasil. SBC.
- Nunes, J., Escalante, L., Silva, L., and Penze, L. (2024). A primeira maratona feminina de programação do Brasil: motivações para o desenvolvimento do projeto e relatos da primeira edição do evento. In *Anais do XVIII Women in Information Technology*, pages 1–11, Porto Alegre, RS, Brasil. SBC.
- Piekarski, A. E. T., Miazaki, M., and outros (2015). A metodologia das maratonas de programação em um projeto de extensão: um relato de experiência. In *Anais dos Workshops do IV Congresso Brasileiro de Informática na Educação (CBIE)*. Acesso em: 02 março 2026.
- Silva, A., Araújo, B., Frazão, S., and Barbosa, F. (2025). Códigos que aproximam: Relato de experiência sobre formação e pertencimento feminino na programação competitiva. In *Anais do XXXI Workshop de Informática na Escola*, pages 566–576, Porto Alegre, RS, Brasil. SBC.
- Sociedade Brasileira de Computação (2025). Dados oficiais da maratona de programação 2024 e 2025. <https://maratona.sbc.org.br>. Acesso em: 02 março 2026.
- Sousa, P. M. e. S., Costa, J. R. d. F., Silva, G. I. O., Lima, V. d. S., Tavares, W. A., and Bezerra, C. I. M. (2023). Preparação para olimpíada brasileira de informática nível sênior: Um relato de experiência. Acesso em: 27 fev. 2026.
- Yuen, K. K. F., Liu, D. Y. W., and Leong, H. V. (2023). Competitive programming in computational thinking and problem solving education. *Computer Applications in Engineering Education*, 31(4):850–866. Acesso em: 27 Fevereiro 2026.